

DISTRACÇÃO

Orgam Litterario Satyrico e Humoristico

DESTERRO—SANTA CATHARINA

PUBLICA-SE AS QUINTAS E DOMINGOS

Anno I Domingo 8 de Maio de 1892 N 15.

EXPEDIENTE

Assignaturas

Por trimestre—1:500 rs.

Por um mez — 500 rs.

Pelo correio — 600 rs.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicações.

A Redacção

COLLABORADORES

DIVERSOS

GERENTE

Joaquim Margarida.

DISTRACÇÃO

CAFE

De todas as bebidas usadas pelos povos, é por sem duvida o café a que mais util se torna para saúde; pelas diversas propriedades que essa mesma bebida actua no organismo humano.

No Brazil onde o café é abundante, rara é a familia que o toma puro, pois os

vendedores d'esse precioso liquido, vendem-n'o misturado com milho, arroz, feijão, etc etc.

Aqui a ladroeira é sem limites!

Os torradores andam pelo mercado em abundancia, em procurando milho para torrar em lugar de café, e o pobre povo vive ahí illudido, pagando por bom preço o pó de milho torrado e de arroz por café de primeira qualidade.

Ao digno inspector de hygiene, cidadão distincto, que não cança em observar as necessidades mais urgentes d'este povo, pedimos que lance suas vistas, e examine o café que é vendido n'esta cidade acabando com essa especulação immoral dos torradores de café, esse roubo feito não só a bolsa d'esse pobre povo como a saúde do mesmo.

É um grande serviço que esperamos do illustre medico, que o tornará credor da nossa estima acabando com essa infame especulação dos torradores de café.

Continuaremos.

LITTERATURA

A YUYINKA

POR J. de ALENCAR

A. D^o

JANEIRO DE 1857

(Continuação)

VI

C. Sr. Almeida apertou-lhe a mão com a mesma impassibilidade costumada, como se nada se tivesse passado entre elles na vespera.

Um observador, porém, teria reparado no olhar perscrutador que o negociante lançou ao moço, como procurando ler-lhe na physionomia um pensamento occulto.

O padre revestiu-se dos seus habitos sacerdotaes; e Carolina appareceu na porta da sala guiada por sua mãe.

Dizem que ha um momento em que toda a mulher é bella, em que um reflexo illumina o seu rosto e dá-lhe esse brilho que tascina; os Francezes chamam a isto *la beauté du diable*.

Ha tambem um momento em que as mulheres bellas são anjos, em que o amor casto e puro lhes dá uma expressão divina;

eu, bem ou mal, chamo a isto — a belleza do céo.

Carolina estava em um d'esses momentos; a felicidade que irradiava no seu semblante, o rubor de suas faces, o sorriso que que adejava nos seus labios como o nuncio d'esse monosyllabo que ia resumir todo o seu amor, davão-lhe uma graça feiçoira.

Envolta nas suas roupas alvas, no seu véo transparente preso á corôa de flôres de laranjeira, os seus olhos negros scintillavão com um fulgor brilhante entre aquella nuvem diaphana de rendas e sedas.

Jorge adiantou-se pallido, mas calmo, e, tomando a mão de sua noiva, ajoelhou-se com ella aos pés do sacerdote.

A cerimonia começou.

No momento em que o padre disse a pergunta solemne, essa pergunta que prende toda a vida, o moço estremeceu, fez um esforço e quasi imperceptivelmente respondeu. Carolina, porém, abaixando os olhos e chorando, sentio que toda a sua alma vinha pousar-lhe nos labios com essa doce palavra:

— Sim ! murmurou ella.

A benção nupcial, a benção de Deus, desceu sobre essas duas almas, que se ligavão e se confundião.

RODAPÉ

DA

Distracção

VALERIO

Valerio era fluminense: veio a luz com a revolução de 1831. O pae estava no campo, em quanto elle nasceu humildemente, entre as lagrimas de sua mãe e os cuidados de uma velha comadre. Quando o pae voltou á casa, encontrôu este augmento na familia. Beijou o filho, consolou a mulher, comeu alguma cousa, e foi passar a noite n'um dos clubs do tempo.

Pouco depois desaparecerão os adornos da cerimonia, e na sala ficaram apenas algumas pessoas que festejavão em uma reunião de amigos e de familia a felicidade de dous corações.

Jorge ás vezes esforçava-se por sorrir; mas esse sorriso não illudia sua noiva, cujo olhar inquieto se fitava no seu semblante.

Entretanto a alegria de D. Maria era tão expansiva, o velho militar contava anedotas tão desengaçadas e tão chilras, que todos erão obrigados a rir e a se mostrar satisfeitos.

Jorge mesmo á força de vontade conseguiu dar ao seu rosto uma expressão alegre, que desvaneceu em parte a inquietação de Carolina.

(Continúa)

PIF-PAF

Realidade

(Conclusão)

Nada tinham conseguido, com uma vontade de ferro, e uma calma impassivel que tantas vezes nota-se nas mulheres! esta rebatia os golpes dos seus adversarios admiravelmente, e conseguiu

A paternidade é anterior á sociedade; mas os amores novos fazem esquecer os velhos, e a paixão politica domina, em certos casos, os primeiros instinctos da natureza.

Nascido entre lagrimas, foi Valerio criado entre penas. O pae, que era um pobre militar, não tinha recursos de sobra para deixar á familia, e morreu pouco depois da revolução. A mãe educou como ponde e pequeno até á idade de sete annos; a pobre senhora morreu sem poder vel-o n'um collegio. Valerio passou então á casa do padrinho, que era um general conhecido n'aquelle tempo por suas façanhas e mentiras, mas no fim de contas boa alma e amigo de servir. O general mandou ensinar ao filho, os primeiros rudimen-

tos da lingua e um pouco de latin. Vendo os progressos do pequeno, determinou mandal-o estudar direito, e n'esse proposito estava, quando falleceu sem testamento. Os poucos bens que tinha cahiram nas mãos dos parentes, e Valerio ficou senhor das calçadas da rua, na idade de quatorze annos. Como não é nossa intenção contar dia por dia a vida do rapaz, corramos um véo sobre os acontecimentos da sua adolescencia, até encontral-o em 1861, com trinta annos de idade, sem mais fortuna do que quando nascera, nem recurso certo para occorrer as necessidades da vida.

Este amante impõe, e ella subjugase!

CONCLUSÃO

São pas-ados dias apôz os acontecimentos que acabamos de narrar.

Erão 11 horas da noite! em uma casa sita a rua... Via-se em uma sala de visitas, regularmente mobiliada, um homem e uma mulher, sentados em um sofá, com os braços entrelaçados um no outro; seus olhares trocavão-se, procurando cada qual ler nesses espelhos d'alma, o que os labios não ousavão dizer; a mulher era a mesma que tinha sahido victoriosa da lucta que travara com dois homes que exigião um coração, que não lhes pertencia! Era a Dama por quem T. M. suspirava, e nas horas de meditações, ainda luctar, qual naufrago exhausto de forças, que sente submergir-se, mais que ainda não lhe tem abandonado a esperança, e procura nos ultimos momentos de vida um arrimo para salvar-se da traiceira morte.

O homem que estava a seu lado era o amante que acabava de en-

tos da lingua e um pouco de latin. Vendo os progressos do pequeno, determinou mandal-o estudar direito, e n'esse proposito estava, quando falleceu sem testamento. Os poucos bens que tinha cahiram nas mãos dos parentes, e Valerio ficou senhor das calçadas da rua, na idade de quatorze annos. Como não é nossa intenção contar dia por dia a vida do rapaz, corramos um véo sobre os acontecimentos da sua adolescencia, até encontral-o em 1861, com trinta annos de idade, sem mais fortuna do que quando nascera, nem recurso certo para occorrer as necessidades da vida.

Tentára estudar direito, mas não conseguira alcançar os meos preciosos para um curso regular.

Não tinha officio nenhum, e ti-

cotar nma conversação que versava toda sobre os acontecimentos que acâbamos de narrar.

Conservavão-se n'este colloquio mais de meia hora, quando echôu por toda casa, duas estrepitosas gargalhadas! erão os amantes que escarnecião de T. M. e seu confidente e...

A Dama ainda os espera, para atirar-lhes nas faces o golpe certo, não?!

Como são temíveis as mulheres.

Fim

Milz.

POESIAS

O QUE E' SER POETA

A' ELLA

Cantar, chorar e amar
No peito tendo ciúmes,
Na campá vir a tombar
Sô tendo n'alma queixumes.

Cantar n'um riso o passado
Cantar n'um choro o presente,
Da sorte cumprindo o fado
De desventura somente.

nha cousa peor, que era ser incapaz de adoptar qualquer officio manual não só porque não o arrastava para ali a vocação, como porque, sentindo-se apto para uma carreira litteraria, temia perder a sua utilidade no mundo, adoptando um meio de vida em que nada pôdia fazer.

Desistio do intento de estudar direito; fechou os livros em uma caixa, e contentando-se com o pouco que sabia de latim, geographia e historia, entregou-se todo aos dois empregos de que tirava escassos recursos; escrevente de cartorio e revisor de provas de typographia. Não consta em memoria de homem que estes dois empregos tenham dado grandes rendas a quem os exerce. Valerio vivia pobremente; recebia um mesquinho ordenado da typographia e cobrava pela casa o trabalho do cartorio. De quando em quando algum traslado o inventario lá lhe dava com que comprar um pale-

Dormir n'um berço de rosas
A sonhar... e sempre amores,
Cantar na lyra dictosa
Como na flauta os pastores.

Amargo fel a solver
Passando a vida inquieta,
Viver, soffrer e morrer
Eis o que é ser poeta.

A. E.

Secção Livre

La vai obra

Está no pão, o «Loló» por não cumprir com os seus deveres de ensaiador da sociedade «Luz e Ordem».

está no pão, o «Octavio Pires», também por não cumprir com os seus deveres como secretario da mesma sociedade, e por levar tola a noite a conversar com uma mulatinha na rua T....

está no pão, o P. C., por querer illudir o Claudio e

Mas, como nem sempre havia traslado, nem sempre havia paleto novo. Os cotovellos, amigos da liberdade, separavam-lhe ás vezes soluções de continuidade nas mangas. Nem era raro ver um botão solitario na cintura, tendo o outro cahido de velhice. Uma das cousas que Valerio estudava com proveito era a Grammatica Portuguesa.

Por isso, sabendo que vagara uma cadeira de Grammatica n'um collegio publico, Valerio propoz-se á cadeira, e foi pedir-a ao funcionario competente. A cadeira foi dada a outro petcionista que escrevera n'esses termos ao director: Não consta-me que haja candidato serio ao lugar que vagou n'essa escola. Desejava consultar a V. Exa., á respeito. Valerio contentou-se com a typographia e o cartorio.

(Continúa)

chamar a si o drama «A des-crida».

está no pão, o J. C., por querer comprar a cartola do Werneck por quatro mil reis.

está no pão, o «Septimio Werner», em lugar de trabalhar, leva todo o santo dia na janella da estação, a namorar com uma certa menina.

está no pão, o «praticante» de uma thesouraria por ter promettido casamento a menina S..., com esta já são duas: olha a policia!?

está no pão, «H. dos S.», por levar todas as noites conversando com a moça do portão encantado.

está no pão, o «V....» por ter fugido com o seu Roda-Pé. Seria com medo das palmas?

está no pão, o «Arthur Ernesto» por querer casar se com uma polaca.

está no pão, o «Augusto Pires» por andar illudindo as meninas da Figueira.

está no pão, o A. E. por ter fugido da «Distracção».

está no pão, um gerente: será verdade, toma cuidado «Quinca» que vão-te ao pelo por andares publicando escriptos contra os meninos serios.

está no pão; todo aquelle que não andar «direito».

Caete.

RETRIBUIDA

ENTRE AMIGOS

Embirro com um tal Correia
Caxeirinho efeminado:
De andar amalucado
De menos tendo uma veia

Embirro com o viuvinho
Que dançou na «Distracção»,
Recusando a assignatura
Por falta de algum tostão.

Embirro com a Deoli...
A sinhasinha mimosa,
Que vive lá no «Manejo»
Com «Elle» em continua prosa.

Embirro, torno a embirar.
Embirro, fico damnado,
Pois brigou com a pequena
O caçador errojado.

Fallo de um tal chiquinho,
De nariz de pimentão
Que transita na pedreira
Pertinho do sôr Gastão.

Embirro com os taes senhores:
Gustavo, Becker e Alfredo
Por fallarem da «Distracção»,
E' certo tiveram medo.

Embirro com o nosso Sergio
Tocador de rebecão;
Por brigar com a namorada
Dando assumpto a Distracção

Embirro com dois amigos
Que no Zé Jacques se ve,
Amplamente encartollados
Calça larga e «croizê».

Embirro com o marceneiro
Que também toca rabeca;
Com a vizinha do ferreiro.
Tossindo, dá sua sêcca.

Embirro com o Zeca Ortiga
Sendo embora amigo meu,
Por fazer de onze letras
O Sr. Dias Pompeo.

Embirro com o sinhosinho,
Certo moço amalucado,
Foi pedir a uma menina
Protecção para o namorado.

Embirro commigo mesmo:
Com essa caceteação
Por isso peço desculpa
Ao Quincas da «Distracção».

Job Alsil

NOVA DESCOBERTA

(RETRATO A' BROCHA)

Andava eu distrahidamente pelas ruas mais ermas d'esta florescente Cidade, cogitando o meio mais simples de fazer um trabalho qualquer que me elevasse ao apogeu da fama, quando, ao virar de um esquina, assaltou-me ao espirito uma idéa, que fez-me dar dois pulos de contente e batendo as mãos, exclamar, possuido de verdadeiro enthusiasmo:

«Assim como Guttemberg descobriu a imprensa, esse facto da civilização, assim eu também descobri, não a incogita de um «x» algebrico, porém o unico meio até hoje conhecido de, desprezando o «crayon», fazer um retrato capaz de figurar em qualquer museu de uma nação civilizada!

Essa idéa agigantada que me assaltou ao espirito e que hade revolucionar o mundo das invenções, foi a de usar da brocha, de uma brocha grande que eu havia comprado para cair casas (pois saibam que a minha profissão é a pintura) para retratar, quando chegasse á casa, o que consignei, um typo, magro, alto, ruivo, com semelhanças de carneiro, que cruza constantemente as ruas d'esta cidade, n'um vai vem incessante, afim de tentar es-

quecer momentaneamente a paixão que lhe corrêe o organismo — a paixão amorosa.

O seu principal objectivo é ser poeta ou escriptor e para isso tem consultado alfarrabios do tempo do pai Adão e consumido resmas e resmas de papel para conseguir do seu bestunto enfraquecido algum trabalho que o eleye ao apogeu da gloria (como me aconteceu) nas azas da fama!

E... por hoje faço ponto final, pois já vejo o leitor exclamar, cheio de si, é o Zê

B. ker.

AVISA-SE

Ao auctor do artigo «Falla-se» com assignatura «Dois de pau», que não continue a publicar, n'esta folha o nome do abaixo assignado, se não quizer que seja publicado por meio d'esta, sua chronica, e seu nome por extenso, para todos ficarem sabendo quem elle é, já que não se acha com coragem de assignar-se por conhecer o grande Ra... que tem.

CANDIDO FREITAS

DISTRACÇÃO

Pedimos aos nossos assignantes que se acham em atraso com as suas assignaturas, que tenham a bondade de virem salda-las o mais breve possivel se não quizerem passar por distrahidos.

PREVINE-SE

Os nossos assignantes que as assignaturas são pagas adiantadas.

Typ. de J. Margarida N. 13